

QUINTA-FEIRA • 28 DE JULHO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31111 de 28 de Julho de 2016, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}**A**

ENTREVISTA

MISSÃO PEMBA

MOCHILAS CARREGADAS DE FÉ E AMOR

P. 4-5

JMJ 2016: PAPA SÓ CHEGOU ONTEM, MAS JÁ TINHA OFERECIDO PRENDAS

No dia oficial da abertura da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) 2016, a 26 de Julho, o Papa Francisco presenteou os peregrinos, tal como o Papa Bento XVI já tinha feito na Jornada de 2011 em Madrid. Desta vez o presente não foi o YOUCAT, mas o DOCAT, que contém a Doutrina Social da Igreja. Não é um livro de fé, mas um “manual de utilizador” para uma mudança social a nível global.

“Gostava de ter um milhão de jovens cristãos ou, ainda melhor, uma geração inteira que fosse uma verdadeira doutrina social em movimento para os seus contemporâneos”, escreveu Bergoglio. Até ao final do ano, o manual estará disponível em 32 idiomas.

O trabalho, escrito por cientistas sociais em colaboração com adolescentes, está disponível em formato “App” e em livro, num total de 320 páginas. A apresentação foi feita pelo Cardeal Luis Antonio Tagle, no Auditório do Media Center de Cracóvia, às 14h00 locais. Foi também exibido um pequeno vídeo com uma apresentação feita pelo próprio Papa.

“O DOCAT é um manual do utilizador que nos ajuda em primeiro lugar a mudar-nos a nós mesmos com o Evangelho, depois o nosso ambiente imediato e, por fim, o mundo inteiro. Porque com o poder do Evangelho, podemos mudar verdadeiramente o

mundo”, sustentou o Papa Francisco. O trabalho tem a aprovação oficial da Igreja Católica através da Congregação para a Doutrina da Fé e o prefácio escrito pessoalmente pelo Sumo Pontífice. O conteúdo do DOCAT está escrito numa linguagem que pretende suscitar o debate através de perguntas e



respostas, e demonstra de que forma os jovens cristãos podem mudar o mundo através da acção social e política com critérios enraizados nos ensinamentos do Evangelho.

No dia de abertura da JMJ, outro dos momentos altos foi a Cerimónia de Abertura, onde se inseriu a missa

presidida pelo Arcebispo de Cracóvia, o Cardeal Stanislaw Dziwisz, secretário pessoal de São João Paulo II durante muitos anos.

O Cardeal começou por agradecer a presença de todos os peregrinos na Jornada, dando-lhes as boas-vindas “a uma cidade onde a Divina Misericórdia

é vivida de forma muito especial”. “Rezemos em conjunto para conseguirmos chegar a um ponto em que sejamos todos irmãos e irmãs, filhos do mesmo Pai. No Seu coração misericordioso há espaço para todos nós. A Ele confiamos todos os nossos pensamentos, orações e preces.

Peçamos perdão a Deus para podermos celebrar a sagrada liturgia e a eucaristia com um coração puro”, apelou.

O Papa Francisco chegou a Cracóvia no segundo dia da Jornada, com milhares de peregrinos a aguardá-lo ansiosamente.

Depois do jantar – e de uma visita de cortesia ao Presidente da República da Polónia, bem como uma reunião com os bispos polacos – e directamente da janela do Palácio dos Bispos de Cracóvia, cumprimentou os participantes reunidos na praça.

De acordo com a Agência Lusa, a Polónia mobilizou mais de 40 mil homens para assegurar a segurança dos milhares de jovens peregrinos que participam na JMJ 2016.

A organização do evento espera receber entre um milhão e meio e dois milhões de jovens, mas as inscrições oficiais são perto de 360 mil, incluindo cerca de sete mil portugueses.

“O governo destacou 20 mil agentes, incluindo 7.500 nas ruas, 9 mil bombeiros, 800 elementos do serviço de protecção do executivo e 11 mil guardas de fronteira. As autoridades polacas mantêm há semanas um discurso tranquilizador. Por um lado, não existe qualquer perigo de atentado, por outro lado, estão a fazer tudo para impedir qualquer tentativa”, adiantou a Lusa.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

26 Jul 2016

Queridos jovens, permaneçamos unidos em oração para que esta JMJ seja rica de frutos espirituais. Nos vemos amanhã!
#Krakow2016

25 Jul 2016

Queridos jovens, oferecemos ao mundo um mosaico de tantas raças, culturas e povos unidos em nome de Jesus!
#Krakow2016

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

14 Jul 2016

Fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Ti (S. Agostinho, Confissões 1, 1).
#Twittomilia #Paz



APLICAÇÃO "PEREGRINO" AJUDA PARTICIPANTES DAS JMJ 2016

A organização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) apresentou a aplicação para dispositivos móveis “Peregrino”, descarregada por cinco mil utilizadores na primeira hora. A aplicação, que contém um guia móvel, um mapa e várias informações, surgiu a pensar nos participantes das Jornadas e nos moradores da cidade. A aplicação é gratuita, está disponível em nove línguas e permite saber a localização dos eventos mais importantes das JMJ, bem como os locais mais interessantes para serem visitados em Cracóvia.



NOVA CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA SOBRE A VIDA CONTEMPLATIVA

A Santa Sé já divulgou a Constituição Apostólica “A busca da face de Deus” (*Vultum Dei Quaerere*), dedicada à vida contemplativa feminina e onde o Papa Francisco apresenta 12 temas de reflexão. “Sejam faróis, para os vizinhos e especialmente para os distantes. Sejam tochas que acompanham a viagem de homens e mulheres na noite escura de tempo. Sejam sentinelas da manhã anunciando o nascer do sol”, apelou o Papa. A conclusão da Constituição divide-se em 14 artigos que definem em termos jurídicos a reflexão apresentada.



ROUPA CRIADA POR PORTUGUESES É ENVIADA PARA ÁFRICA

Os alunos do curso de *design* da Universidade da Beira Interior (UBI) fizeram mais de uma centena de peças de roupa com tecidos em segunda-mão. O resultado, por agora em formato de uma exposição intitulada de “Xi-Coração”, está patente no Museu Nacional do Traje, em Lisboa, até 15 de Setembro. As peças de vestuário criadas pelos alunos serão oferecidas à organização não governamental norte-americana “Little Dresses for África” e, posteriormente, entregues a crianças africanas acolhidas em orfanatos.

UMA PEQUENO INTERSTÍCIO



TIAGO FREITAS

PADRE | DIRECTOR DACS

Judeus e cristãos sempre tiveram um modo peculiar de se relacionarem com o tempo. Desde as grandes figuras do Antigo Testamento – Abraão, Isaac e Jacob – aos Padres da Igreja, a noção de provisoriedade é um refrão que surge com frequência. A condição existencial de qualquer homem de fé é a do *paroikós*: um estrangeiro e peregrino que se detém junto dos outros, que se move no meio deles e sabe que a sua presença é temporária.

Entre o início e o fim dos tempos – do nosso tempo – “para tudo há um momento” (*Ecl* 3, 1). E assim aprendemos a viver com aquilo que é provisório, sem ansiedade ou sobressalto, forjando não aquilo que ainda é, mas aquilo que poderá um dia ser.

Enquanto estudava em Roma, conheci o sociólogo Giovanni Gasparini. As suas investigações fascinaram-me! Gasparini dizia que existe uma certa dimensão social do tempo que entrecruza universos paralelos no desenrolar do quotidiano. Tempos marginais entre dois grandes eventos (*in-between*) que, precisamente devido à sua aparente insignificância, são muitas vezes descurados, senão mesmo descartados. Basta pensar nos minutos de espera, de pausa ou ainda nas viagens e no silêncio. Momentos que, de imediato, preenchemos com “algo útil” para que não pareçam inúteis. Gasparini percebeu ainda que há uma segunda espécie de interstícios: experiências quotidianas com traços de excepcionalidade quando confrontadas com modelos estruturais e socialmente

consolidados. É o caso do dom ou da surpresa.

Se “para tudo há um momento”, este é, para mim, tempo para agradecer. Os dois anos em que tive o privilégio de ser o director deste Departamento foram um breve interstício na longa história da Arquidiocese. As auto-avaliações são muitas vezes tendenciosas e por isso evito-as. Confio na boa vontade e no olhar atento de quantos nos seguiram de perto para avaliarem estes dois anos. Apenas gostaria de expressar um sentimento que sempre me acompanhou: o trabalho que o DACS desenvolveu (construído de raiz) foi para mim uma experiência com traços de excepcionalidade. Sabia, desde o início, que a minha passagem seria provisória mas, ainda assim, procurei dar o melhor de mim para o bem de todos. Se agora se vêem alguns resultados foi graças, estou certo, à entrega incondicional, à competência e ao esforço desta equipa.

E, por isso, a maior palavra de gratidão vai necessariamente para ela. Flávia Barbosa, Ana Pinheiro, Filipa Correia e Romão Figueiredo, muito obrigado por todo o apoio, dedicação e amizade. Sinto um imenso orgulho por aquilo que construímos. Ter-vos a trabalhar no Departamento foi um passo de gigante para um projecto de comunicação credível.

Agradeço também ao director do *Diário do Minho*, Damião Pereira, a todo o corpo de redacção e funcionários, bem como ao Luís Carlos e a toda a *Gráfica do DM*. Foi um prazer trabalhar ao vosso lado e aprender com os mestres. Obrigado também à *Agência Ecclesia*, à *Renascença* e à *Rádio SIM* por terem amplificado o trabalho que fomos realizando.

Agradeço ainda a todos os parceiros de primeira hora, de modo particular ao Nelson Rodrigues (*PeakIT*) e ao Abel Rocha (*Pi Creative Studio*). O vosso profissionalismo e dedicação elevou a Arquidiocese de Braga a um patamar de qualidade que há muito desejávamos.

Por fim, dou as boas-vindas ao P. Paulo Terroso, novo director do DACS. Um amigo de longa data, a quem admiro e reconheço competência e vontade de continuar este projecto.

Um sincero obrigado a todos.

REZAR NA PRAIA



PAULO AIDO

JORNALISTA | FUNDAÇÃO AIS

Ligo o computador. Ao fim de alguns segundos, ele acorda da letargia e ilumina-se com as primeiras páginas dos jornais. É sempre assim todas as manhãs. Como um ritual. Escritas a vermelho, as manchetes não enganam. O mundo continua perigoso. Um tiroteio nos Estados Unidos, dois atentados na Alemanha, um carro bomba que deixou um rasto de destruição no Iraque, o anúncio de milhares de mortos na cidade síria de Aleppo, se a guerra continuar...

No meio do ruído de tanta violência, parece que se torna difícil, muito difícil até, escutar as palavras do Papa Francisco, quando, numa mensagem

areal, rodeada de velas vermelhas e embrulhada num pano branco. Provavelmente terá ficado ainda mais confundido quando, já mesmo ao pôr-do-sol, umas largas dezenas de banhistas se acercaram daquele local, sentaram-se na areia, fizeram o sinal da cruz e começaram a rezar o Terço. Seriam talvez centena e meia de homens, mulheres, jovens e crianças. Rezaram como se estivessem num templo imenso, sem paredes nem janelas. Rezaram perante os olhares curiosos dos que se aproximaram para ver o que se passava. Rezaram pela paz e pelos cristãos perseguidos no mundo. Rezaram.

Foi um gesto, apenas isso. Aqueles cristãos, ali reunidos em plena costa alentejana, não tiveram “vergonha” de rezar na praia e assumiram, num gesto simples e desprovido de vaidades, que todos os lugares são templos de Deus e todos os momentos são uma oportunidade para manifestarmos a nossa fé, para lançarmos no mundo as sementes de paz como nos pede o Papa Francisco.

O computador continua a iluminar-se com as notícias carregadas de sangue, de violência e do ódio que parecem ter tomado conta do mundo.

A jornada de oração na praia, promovida pela Fundação AIS, não chegou a ser notícia de primeira página nos jornais, mas provavelmente ficará



recente enviada para a Fundação AIS, nos incentivou, a todos, a termos gestos de misericórdia, a sermos generosos uns para com os outros, a plantarmos sementes de paz neste mundo tão dividido, tão assaltado pelo medo, pelo ódio e pela morte.

Na Sexta-feira passada, dia 22, ao fim da tarde, quem estava na Praia do Malhão, em Vila Nova de Milfontes, terá eventualmente estranhado uma cruz de madeira espetada no

guardada na memória de todos os que aceitaram ajoelhar-se ali, no areal da Praia do Malhão, para implorarem a intercessão de Nossa Senhora pela paz no mundo.

Rezar pela paz e pelos cristãos perseguidos também é uma obra de misericórdia. Na verdade, os cristãos até podem estar de férias, em fato de banho e chinelos, que nunca deixarão de o ser. A razão é simples: não é possível tirar férias de nós mesmos.

"NÓS VAMOS SENTIR-NOS ENVIADOS, VAMOS LEVAR O QUE TEMOS E RECEBER O QUE NOS FOR DADO, E SERÁ MUITO"

PE. JORGE VILAÇA

Margarida trabalhava como enfermeira, Davide como arquitecto. Largaram os empregos para embarcar numa missão em Moçambique, na diocese de Pemba, ao longo de um ano.

Juntam-se ao Pe. Jorge Vilaça — membro do Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB) —, para abraçar o projecto “Salama”, de cooperação missionária entre as duas dioceses. Move-os a vontade de “dar a vida aos outros de forma gratuita”, como Deus fez, explica Margarida. E o amor a Cristo, sempre.

MARGARIDA CARVALHO, 26 ANOS

Estavas a trabalhar, como enfermeira, em Londres. Foi a possibilidade de partir em missão que te fez deixar o emprego e vir agora para Portugal?

Mais cedo ou mais tarde eu queria voltar. Talvez não voltasse agora, mas num prazo de dois anos, provavelmente. O projecto foi o que me motivou a voltar.

Alguma coisa te fez hesitar?

Talvez a componente emocional, a saudade que obviamente terei da família, dos amigos... Não o ter medo de algo lá. Aliás, isto era uma coisa que eu já queria fazer há muito tempo, não este projecto, propriamente, mas embarcar numa missão. Por isso, preparei-me.

E o que te faz ir para lá?

É o dar-me ao outro, fora da minha zona de conforto. Sobretudo é um testemunho de fé. Deus deu-nos a vida de forma gratuita e eu quero dar a minha vida de forma gratuita aos outros, sem receber nada em troca. A trabalhar, nós esperamos receber um salário no final do mês. Neste caso, o que me faz ir é o amor que Deus me deu, para o dar de forma gratuita aos

outros, é o estar com os outros de uma forma diferente da que estaria cá. Eu cá também poderia fazer voluntariado de diversas formas, mas lá estarei fora da minha zona de conforto emocional e físico. Por isso, será uma espécie de libertação. Não que esteja presa aqui, mas é o dar-me em contexto diferente.

Esperas dar esse amor. Por outro lado, o que esperas receber?

Espero receber... De tudo. A nível de experiências, de amizades, de intercâmbio de culturas, de aprendizagens, de lições de vida, de histórias, de escuta, de partilha, de tudo.

Já pensaste como será o teu dia-a-dia em Pemba?

Isto é um projecto novo, não é um projecto que já está no terreno, a decorrer. Somos a primeira equipa a ir, ou seja, sabemos que há determinadas necessidades em Pemba, mas estando lá, o nosso principal objectivo é estar com eles. Não vamos com o sentido heróico de salvar e mudar o mundo porque não o vamos fazer, obviamente. Vamos no sentido de estar com eles. Depois, dependendo das necessidades deles, das nossas necessidades, do que os faz mais felizes a eles e a nós, do que necessitamos, nós e eles, será a partir daí. Temos áreas definidas, como a saúde e a educação, mas haverá outras.

Achas que a vossa partida poderá incentivar a interacção com outras dioceses, sobretudo da parte dos jovens?

Claro. Este é um projecto cristão, por isso todos os jovens cristãos que tenham espírito de partir em missão, que queiram ser um testemunho de fé e de amor, que possam dar algo mais, e sobretudo receber do outro, em contexto diferente, que o façam. Não digo largar, porque nós não largamos nada, simplesmente abdicamos de estar “fisicamente com”. Obviamente as relações poderão alterar-se, de certa forma, mas os nossos são os nossos e teremos a relação com eles à distância, através dos meios de comunicação.

O que digo aos jovens é que se realmente se sentem chamados a ir, a dar um pouco mais de si próprios, que partam. As relações pessoais, o trabalho, todo o nosso meio social estará cá depois. O que vale a pena estará cá.

E os jovens que não pretendem ir para outro país, que missões poderão abraçar cá?

O fazer voluntariado, o ser cristão, a missão, não tem que ser a quilómetros de distância. O ajudar o nosso vizinho que está doente ou que vive em condições mais precárias e mais pobres, ajudá-lo no dia-a-dia, ou fazer algo pelo outro de forma gratuita, isso já é uma missão. Não penso que temos de partir para longe para fazer voluntariado. Há tantos projectos em Braga, com os sem-abrigo, com as crianças de carência social ou de aprendizagem. Antes de ir para fora trabalhar fiz voluntariado na AMI, no Porto, e na Cruz Vermelha, onde trabalhava com crianças do ensino básico, carenciadas, com dificuldades de aprendizagem, ajudava-as a estudar, numa espécie de explicação, de apoio ao estudo. Por isso, qualquer jovem que se sinta com

espírito para voluntariado não precisa procurar muito. À nossa porta, mesmo na nossa família, em casa, em qualquer lugar, há tanto que se pode fazer...

PE. JORGE VILAÇA, 38 ANOS

O Pe. Vilaça já esteve durante dois anos na diocese de Pemba, numa missão que decorreu entre 2003 e 2005. Como é que caracterizaria essa experiência?

Foi uma experiência de primeiro amor enquanto padre. Eu fui ordenado padre e automaticamente saí, e uma



PE. JOSÉ VILAÇA

MARGARIDA CARVALHO

experiência de primeiro amor é sempre muito mais apaixonante. (...) Sobretudo caracterizo esta experiência como uma experiência de “maravilhamento” — não sei se esta palavra se enquadra —, uma experiência de choque cultural, em primeiro lugar, e uma experiência de admiração profunda por uma Igreja nova. A Igreja moçambicana é de fundação recente e, por isso, é uma Igreja muito próxima dos *Actos dos Apóstolos*. Enquanto padre, ver uma Igreja que não depende do padre, que não vê o padre durante um ano e está absolutamente organizada, deixou-me maravilhado. Portanto, se há, por um lado, um choque cultural, por outro lado há uma experiência de estupefacção perante uma Igreja que se organiza independentemente da sua estrutura hierárquica, ou melhor, para lá da sua estrutura hierárquica.

Falou da questão do choque cultural. Quando chegou lá, o que é que mais o “chocou”?

É difícil fazer essa triagem. É tudo tão diferente. Desde o cheiro da terra, que quando chove, por exemplo, tem um cheiro absolutamente único, até à proximidade que o céu tem com a terra — parece de facto muito mais baixo, porque não tem muitos edifícios. A

comida, o modo de vestir das pessoas, a maneira de cantar, a forma como

entendem o conceito de família, o modo de celebrar qualquer momento, qualquer rito da vida. O choque cultural é, eu diria, de 180.º de viragem. Tirando aquilo que é absolutamente único do ser humano, e mesmo enquanto ser humano cristão, tirando aquele núcleo essencial, aquilo a que se chamaria a estátua interior de cada um de nós, acho que tudo é diferente. (...)

O espírito, agora, difere daquele que vivenciou antes de partir em missão pela primeira vez?

O espírito fundacional é exactamente o mesmo. A itinerância como um conceito de missão, ou o conceito de itinerância que é típico daqueles que seguem Jesus Cristo. A diferença é que eu fui associado a um instituto missionário. Agora, vamos como comunidade da Arquidiocese de Braga. É muito diferente, porque estamos a falar de um início de projecto, ou seja, há muitas interrogações, muitas questões que ainda não são absolutamente claras do ponto de vista prático. Vão dois leigos e um padre, que vão formar uma comunidade nova, assumir uma missão e uma paróquia que neste momento não tem nenhuma comunidade religiosa. O espírito fundacional é exactamente o mesmo, mas do ponto de vista prático temos um rosto muito mais arquidiocesano e muito mais espelho de uma diocese que quer deixar de ser sedentária. E com essa variante é tudo absolutamente novo.

Já têm algum plano traçado daquilo que vão fazer, ou só o farão depois de conhecerem a comunidade?

Qual era o plano de Jesus Cristo quando começou o seu trabalho? Ele traçou-o, ou melhor, Isaías já o havia traçado. Ele disse: “O Senhor enviou-me a anunciar a boa-nova aos pobres”. Este era, digamos, o plano. Então, nós vamos sentir-nos enviados, vamos levar o que temos e receber o que nos for dado, e será muito. Portanto, o plano é este. Obviamente que há questões práticas que tentaremos levar para terreno, mas isso é irrelevante, de momento. Nós queremos levar um sinal de comunhão da Igreja de Braga com a Igreja de Pemba, queremos

levar o Evangelho, que é boa notícia, alegria, bom humor, encontro de culturas, que é este “escolher irmãos”. Isso levamos para pôr em prática. O resto será fruto do Espírito Santo, da realidade como ela se apresentar. Ainda vamos calçar as sandálias deles, tentar perceber quais são os terrenos que vamos calcorrear, portanto, não há planos pré-feitos.

DAVIDE DUARTE, 31 ANOS

O que te levou a partir em missão? Importa sublinhar que, para além de tudo o que essa decisão envolve, implicou abdicar de um emprego na tua área de formação.

Estou convencido que nada é por acaso. Esta decisão é a continuidade de um certo caminho. Não é que eu ande há muitos anos com estas experiências missionárias, mas desde que comecei foi algo que me foi apaixonando, tanto em projectos aqui em Portugal como fora. Obviamente que será um passo diferente, mais arisco, não basta simplesmente tirar férias para o fazer. Neste caso, mesmo a questão do trabalho obriga a outra gestão, a outros pensamentos, mas estou convicto que é uma opção interessante e que fará todo o sentido nesta fase.

Como é que as pessoas à tua volta encararam esta decisão?

Há diferentes reacções... Quem está um pouco envolvido e me vai conhecendo, percebe que este é um acto normal. Dou o testemunho da minha mãe que sabia que, mais cedo ou mais tarde, as coisas iriam acontecer. O *feedback* que me dá é sempre “já estava à espera” ou “já estava a demorar”. Por isso, quem me vai conhecendo vai tendo uma reacção de um grande apoio, apesar de, às vezes, para aqueles que gostam de mim, ser difícil digerir. Obviamente que quem não está tão dentro deste assunto, “cai um bocadinho do nada” e aí as reacções podem ser um pouco diferentes... Alguns apontam “falta de juízo”, ou... Mas é natural. Para quem não vive alguma experiência missionária, alguma dedicação que se vai tendo na vida, é difícil perceber. Ainda por cima, no meio onde vivemos, onde eu trabalho, por exemplo, onde as pessoas são capazes de abdicar de relações humanas para um crescimento profissional, é difícil, às vezes, entenderem. Mas creio que até os contactos com essas pessoas podem ser uma missão importante.

Já alguma vez tinhas ido para fora em projectos de voluntariado?

Estive no Norte de Angola, mais propriamente Cangula, porque eu integro o grupo “Diálogos — Leigos SVD para a Missão”, que pertence ao Instituto dos Verbitas, onde sempre fiz voluntariado aqui em Portugal. Fui fazendo em tempo de férias, em que é tudo muito mais fácil, mas mesmo assim implica fazer opções. Essa experiência de Angola foi durante um mês, algo muito pacífico de arriscar, de dizer “sim”, mas muito interessante. Temos tendência para fazer comparações, mesmo agora nesta partida, mas são projectos que provavelmente não têm nada a ver. Mas o facto de já ter alguma experiência é sempre um conforto, já não é aquele sair pela primeira vez.

Com que expectativas vais?

Eu costumo dizer que o mais importante é voltar e dizer “valeu a pena”. Expectativas concretas, não é que dê para exprimir... O mais importante é a própria vivência lá, sentir Igreja, sentir comunidade, que seremos parte integrante da própria comunidade que já existe. A partir daí acho que tudo poderá ser potencial, as expectativas creio que vão surgir quando estiver lá.

Há alguma coisa que receies?

O maior receio é sempre com aquilo de que abdicamos cá para poder ir. Obviamente que o afastamento da família, por exemplo, pode acontecer alguma coisa... Já nem digo a mim, mas pode acontecer alguma coisa que me impossibilite de continuar, e esse é um desafio que tenho pela frente neste momento. É um objectivo chegar ao final, seguir, dizer que valeu a pena, mas depois claro que há outras coisas à nossa volta como família, namorada. Algum receio de acontecer alguma coisa que me faça estar muito dividido e que eu não consiga estar de corpo e alma em Pemba, Ocuá.

Para ti, qual é o papel de Cristo nesta decisão?

Na minha opinião, e com base nas conversas que fui tendo quando foi lançado este desafio, a maior interrogação era perceber de onde vinha este desafio. Eu quero acreditar que foi Deus que o pôs no meu caminho. Se é a altura certa ou não, também quero acreditar que é, para ter acontecido nesta altura, para ter recebido alguns sinais nesse sentido. Cristo é a única meta, Cristo é aquilo que nos mexe, pelo menos a mim.



“ESTAI VÓS TAMBÉM PREPARADOS, PORQUE NA HORA EM QUE MENOS PENSAIS VIRÁ O FILHO DO HOMEM”

XIX DOMINGO
COMUM C

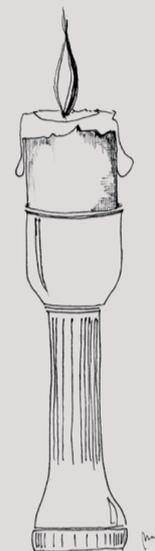


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Lembraí-Vos, Senhor*, Az. Oliveira (IC, p. 82-83 / NRMS 53)
- **KYRIE:** *Senhor, misericórdia*, Az. Oliveira (IC 19)
- **COMUNHÃO:** *Estai preparados*, F. Santos (CEC I, p. 11)
- **PÓS. COM.:** *Credo Domine*, A. Cartagena (Hino do Ano da Fé)
- **FINAL:** *Louvemos o Senhor*, M. Luís (NCT 285)

EUCOLOGIA

Orações do Domingo XIX do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 413).
 Prefácio do Advento I (*Missal Romano*, p. 453). (Apesar de ser fora do Tempo litúrgico, este prefácio destaca a vinda de Cristo e a nossa atitude de vigilância na fé, referências claras à segunda leitura e ao Evangelho)
 Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sab 18, 6-9

Leitura do Livro da Sabedoria

A noite em que foram mortos os primogênitos do Egito foi dada previamente a conhecer aos nossos antepassados, para que, sabendo com certeza a que juramentos tinham dado crédito, ficassem cheios de coragem. Ela foi esperada pelo vosso povo, como salvação dos justos e perdição dos ímpios, pois da mesma forma que castigastes os adversários, nos cobristes de glória, chamando-nos para Vós. Por isso os piedosos filhos dos justos ofereciam sacrifícios em segredo e de comum acordo estabeleceram esta lei divina: que os justos seriam solidários nos bens e nos perigos; e começaram a cantar os hinos de seus antepassados.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 32 (33)

Refrão: Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua herança.

Justos, aclamai o Senhor,
 os corações rectos devem louvá-l’O.
 Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus, o povo que Ele escolheu para sua herança.

Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem,
 para os que esperam na sua bondade,
 para libertar da morte as suas almas e os alimentar no tempo da fome.

A nossa alma espera o Senhor,
 Ele é o nosso amparo e protector.
 Venha sobre nós a vossa bondade,
 porque em Vós esperamos, Senhor.

LEITURA II Hebr 11, 1-2.8-12

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: A fé é a garantia dos bens que se esperam e a certeza das realidades que não se vêem. Ela valeu aos antigos um bom testemunho. Pela fé, Abraão obedeceu ao chamamento e partiu para uma terra que viria a receber como herança; e partiu sem saber para onde ia. Pela fé, morou como estrangeiro na terra prometida, habitando em tendas, com Isaac e Jacob, herdeiros, como ele, da mesma promessa, porque esperava a cidade de sólidos fundamentos, cujo arquitecto e construtor é Deus. Pela fé, também Sara recebeu o poder de

ser mãe já depois de passada a idade, porque acreditou na fidelidade d’Aquele que lho prometeu. É por isso também que de um só homem – um homem que a morte já espreitava – nasceram descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia que há na praia do mar.

EVANGELHO Lc 12, 35-40

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor ao voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada, felizes serão se assim os encontrar. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem”.



ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Comunhão.

CARACTERÍSTICA

Comunhão na vigilância.

CONCRETIZAÇÃO: A vida de cada um de nós, no que tem de trabalho, de relações interpessoais, de iniciativas, sonhos, projectos e celebração, também da fé, tudo tem a ganhar se é vivida em atitude de positiva vigilância que nos faz sentir, por um lado, que não estamos sós, por outro, a surpresa da abundância do Amor do Senhor que virá! Como expressão desta maravilhosa tensão, vamos colocar apenas um candelabro aceso.

MISSÃO

Nesta semana, vamos procurar estar vigilantes na oração, para compreendermos a vontade de Deus a nosso respeito e procurarmos dispor o coração para lhe ser fiéis.

REFLEXÃO

Felicidade, palavra de ordem para o Décimo Nono Domingo (Ano C). A Liturgia da Palavra revela-nos o verdadeiro segredo da felicidade. E projecta a nossa atenção para algo que é bastante revelador do essencial: “Onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração” — adverte Jesus Cristo. Depois, anuncia o segredo da felicidade: “Felizes esses servos, que o Senhor, ao chegar, encontrar vigilantes” (Evangelho). Felizes os que são fiéis, mesmo na noite da provação (primeira leitura). Felizes aqueles que tudo esperam de Deus (salmo). Felizes aqueles que, como Abraão e Sara, colocam a sua confiança em Deus (segunda leitura).

“Nos cobristes de glória”

O livro da Sabedoria surge numa circunstância histórica complicada: a luta pela sobrevivência da identidade judaica face à crescente influência do helenismo. São tempos decisivos para a fidelidade sem se deixar absorver pelos tradicionalistas radicais ou pelo simples abandono na filosofia grega. A estrutura geral do livro pode ser apresentada em três partes: as relações entre a “sabedoria” e a “justiça”; o “elogio da sabedoria”; um amplo desenvolvimento sobre o Êxodo, acontecimento em que Deus manifesta todo o poder e sabedoria. Neste livro atribuído a Salomão é tratado o mistério da morte com base em três tópicos: a morte dolorosa do justo, a esterilidade de quem é fiel, a morte prematura do justo. Os últimos capítulos (10 a 19) evocam a obra da sabedoria desde Adão até Moisés. Aqui se situam os versículos propostos para primeira leitura (18,

6-9). O autor vê que a noite se tinha apoderado dos egípcios, esses que antes tinham aprisionado o povo de Deus. Ao mesmo tempo, uma coluna de fogo (acompanhada por milagres) dirigia o povo durante a sua marcha vitoriosa até à Terra Prometida: “Nos cobristes de glória”. A noite da libertação é uma fórmula consagrada na tradição israelita: é a maneira de evocar a noite pascal, uma noite que inaugura um tempo novo. Na noite da libertação do Egipto, os justos — os israelitas, o povo de Deus — foram salvos; os inimigos — o mundo das trevas simbolizado pelo faraó e pelos seus exércitos — foram derrotados. Está em causa uma nova criação, uma nova separação entre a luz e as trevas lida no contexto da história da salvação.

A salvação que Deus realiza na história — a história da salvação — é sempre levada a cumprimento. A experiência do Êxodo ajuda a reforçar a convicção da presença e proximidade de Deus, apesar de em determinadas alturas o caminho ser demasiado áspero. Foi uma experiência colectiva decisiva para a identidade do povo de Deus. Mas não acontece de forma “mecânica”, não segue as leis humanas da acção/reacção. É preciso esperar, é preciso estar abertos ao futuro, é preciso deixar-se surpreender pelo inesperado; é preciso colocar a confiança em Deus. Hoje, este texto da Sabedoria pode ser um convite para tomarmos consciência de que somos um “pequenino rebanho” chamado a contemplar as vivências colectivas que nos ajudam a viver mais em comunhão uns com os outros e com Deus.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Saudação inicial

Pode-se usar esta fórmula: “A misericórdia do Pai, a paz de Jesus Cristo, nosso Senhor, e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco”.

Preparação penitencial

Hoje somos chamados “servos vigilantes” e “administradores fiéis” que cumprem a vontade do seu Senhor. Reconheçamos que, às vezes, não correspondemos a este chamamento...

V/ Senhor, cumpriste fielmente a vontade do Pai. Senhor, misericórdia.

R/ Senhor, misericórdia.

V/ Cristo, irás regressar em glória. Cristo, misericórdia.

R/ Cristo, misericórdia.

V/ Senhor, confias em nós para ser a tua presença salvadora. Senhor, misericórdia.

R/ Senhor, misericórdia.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs: Oremos, em nome de toda a humanidade, ao nosso Deus e nosso Pai, dizendo (ou cantando), com toda a confiança:

R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.

1. Pela santa Igreja Católica, pequeno rebanho de Cristo: mantenha-se pobre, vigilante e servidora. Oremos, irmãos.
2. Pelos líderes que governam as nações: estejam ao serviço dos mais pobres, cumprindo fielmente as responsabilidades que assumiram. Oremos, irmãos.
3. Pelos Judeus, Muçulmanos e Cristãos: a fé que professam no Deus único os ensine a ser bons e a perdoar. Oremos, irmãos.
4. Pelos que trabalham na agricultura: vivam tempos favoráveis de paz e tenham a alegria de fazer colheitas abundantes. Oremos, irmãos.
5. Por todos nós aqui presentes em assembleia: sejamos discípulos missionários que continuam, com fidelidade e vigilância, a missão salvadora de Cristo. Oremos, irmãos.

Pai de Jesus e nosso Pai, que nos mandais esperar a vossa vinda ocupados em ser bons administradores, não permitais que os nossos corações se afastem da riqueza verdadeira que sois Vós.

Por Cristo, nosso Senhor.

ADMONIÇÃO FINAL

Não podemos esquecer a última frase do Evangelho: “A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá”. Pede-nos, o Senhor Jesus, que no quotidiano continuemos a sua missão. Cristo confia que nós, seus discípulos missionários, seremos fiéis à sua vontade. Em nós, Ele nunca estará ausente!

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITÚRGICO DO XIX DOMINGO COMUM ENCONTRA-SE DISPONÍVEL EM WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA

ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Applicação Novo Sítio

grátis download

Available on the App Store

ANDROID APP ON Google play

SUBSCREVA A NEWSLETTER DA ARQUIDIOCESE NO NOVO SÍTIO WWW.arquidiocese-braga.pt

"BRAGA A CAMINHO DE SANTIAGO"

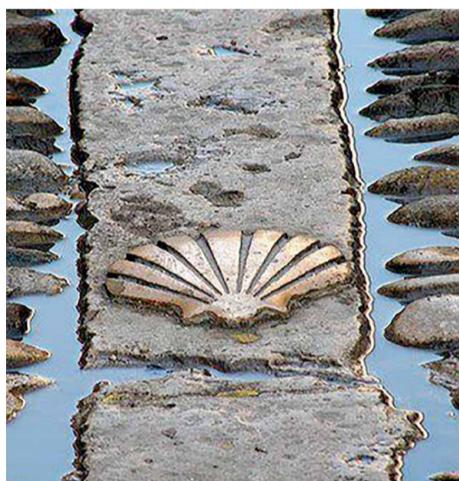
A Associação Espaço Jacobeus (Confraria de São Tiago), em parceria com o Município de Braga, comemora o dia de São Tiago com um programa que se estende por dois dias diferentes, 29 e 30 de Julho.

Amanhã, pelas 21h30, a Igreja de São Tiago da Cidade acolhe uma conferência sobre o Caminho Português de Santiago. Paulo Almeida Fernandes, relator da proposta para inscrição do Caminho Português de Santiago na "Lista Indicativa do Património Mundial de Portugal", Celestino Lores, presidente da

Fundação do Caminho Português de Santiago, e Leandro Eustáquio, antropólogo, investigador do Caminho, são alguns dos oradores.

Para o dia 30 está proposta uma caminhada de Escudeiros até ao Parque da Ponte, com a concentração inicial marcada para as 09h00. Pelas 12h00 é celebrada uma Eucaristia, seguida de um convívio com almoço partilhado no Parque.

Para mais informações e inscrições, estão disponíveis os endereços electrónicos braga@jacobeus.org e geral@jacobeus.org.



AGENDA

29.07.2016

CONCERTO DEOLINDA
22h00 / Teatro Circo

FANTOCHES: EM JULHO, SOL, ÁGUA E MERGULHO
10h30 / Biblioteca Lúcio Craveiro

31.07.2016

INAUGURAÇÃO DO MUSEU PAROQUIAL DE ARTE SACRA
10h30 / Santa Marta (Amares)

03.08.2016

FILME JOY
22h00 / Anfiteatro do Parque da Devesa (V. N. Famalicao)

Sim
Assim, sim... não tem

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

BÍBLIA PEREGRINA ENCERRA EM S. JOÃO BAPTISTA

A Bíblia Peregrina é uma iniciativa que tem percorrido o arceprelado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim desde Fevereiro último, numa dinâmica catequética de anúncio da fé, seguindo o apelo do Papa Francisco, que sublinha que, para se ser capaz de Misericórdia, é necessário escutar primeiro a palavra de Deus. Cabe agora à comunidade paroquial

de S. João Baptista, de Vila do Conde, acolher a Bíblia Peregrina a 30 de Julho, encerrando desta forma o percurso. A passagem da Bíblia será feita pela paróquia das Caxinas, que entregará a Bíblia junto às alminhas dos Benguiados, pelas 18h00. A partir daí, a paróquia de S. João Baptista segue em cortejo até à Igreja Matriz, onde será celebrada Eucaristia.

Encerramento BÍBLIA PEREGRINA
S. João Baptista de Vila do Conde

30 de julho
18h00
Junto às alminhas dos Benguiados (perto da Escola Secundária José Régio)

Oração de Acolhimento
Procissão até à Igreja Matriz
Entronização da Bíblia Peregrina
Eucaristia

"Vós sois as testemunhas destas coisas"
Lc 24, 48

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



L. M. FIGUEIREDO RODRIGUES

O DIGITAL NO SERVIÇO DA FÉ

"O Digital no Serviço da Fé", obra da autoria do Cônego Luís Miguel Figueiredo Rodrigues, pretende ser um contributo para a integração do digital na vida eclesial. A primeira parte reflecte "sobre o fenómeno da tradição, entendida como próxima da comunicação, para depois se focar na pedagogia divina e nas suas consequências pastorais." Na segunda parte do livro, a sociedade em rede é estudada em contraste com a mediologia de Régis Debray. O livro termina com uma reflexão sobre a teologia da transmissão da fé e com uma proposta que pretende potenciar o modo como as instituições eclesiais estão na Web.

PVP
22,20 €

10% *
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 28 de Julho a 04 de Agosto de 2016.